

SESSÕES DO PLENÁRIO

17ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de março de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (60)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Fabíola Mansur comunicando que, em função de representar a Assembleia Legislativa da Bahia na Sessão Solene que comemorou a emancipação política de Cachoeira, esteve ausente na Sessão do dia 13/03/2018.

Do Deputado Marcell Moraes comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão

do dia 12/03/2018.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o deputado Adolfo Menezes, da sua querida Campo Formoso, pelo tempo de 5 minutos. Como é o nome daquele povoado, rapaz? Ah! Socotó!!! (Risos) Para aquele povoado, o governador, à época, fez a estrada só para ajudar a pedido do deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputado Targino Machado, deputado Zé Raimundo e deputada Maria del Carmem, deu um branco! Só há 5 deputados no Plenário neste momento. No painel, há 45 deputados, mas no Plenário... E chega, agora, o sexto deputado, o Líder Zé Neto. Deputado Zé Neto, foi bom V. Ex.^a, como Líder, adentrar a este Plenário.

Eu vou falar hoje e pretendo falar... Aliás, não sei em que dia, melhor, no dia em que houver deputados aqui no Plenário, porque quando a gente fala para o Plenário vazio, apesar de a imprensa estar presente e de sermos transmitidos ao vivo, a gente não se sente muito animado, deputado Targino.

Deputado Targino, veja como este país pode melhorar. Professor Zé Raimundo, veja como este país pode melhorar. No jornal *A Tarde* de hoje – e vou falar aqui, rapidamente, sobre isso – está-se falando da reação do PT e de alguns partidos de esquerda. Eles reagiram negativamente a um projeto do governador Rui Costa onde ele pretendia, Sr. Presidente, levar um estilo Colégio Militar para o interior.

Com muita honra, deputado Targino, o projeto era para o município de Campo Formoso, administrado pela minha irmã Rose Menezes. Foi feito o primeiro colégio da Bahia com a administração compartilhada entre a Polícia Militar e o município em um bairro dos mais carentes de Campo Formoso, onde a droga impera. Tal fato não é novidade em todo o Brasil e em toda a Bahia.

Em um colégio onde muitos alunos usavam droga dentro da escola, diretores, por diversas vezes, me diziam: “Adolfo, a gente vê muitos alunos usando maconha, cheirando cocaína. E não podemos fazer nada sob o risco de sermos agredidos e até mortos.”

E a prefeita Rose Menezes, junto ao governador, conseguiu, a duras penas, implantar esse colégio de administração compartilhada em Campo Formoso, onde está dando fila de mães e pais de família querendo matricular os seus filhos nessa escola que, infelizmente, não tem mais do que 370 vagas. Não comporta mais alunos.

E se depender da gente, a prefeita de Campo Formoso vai colocar, se possível, o mesmo sistema em todos os colégios dessa cidade, porque, lá, pelo menos, o aluno vai aprender a respeitar, vai aprender o que é ordem, coisa que não existe mais.

E eu não entendo como o PT, pelo menos está aqui no jornal *A Tarde* de hoje, e como alguns setores da esquerda são contra o projeto ao dizer que vão militarizar as escolas, isso e aquilo.

Eu não consigo entender. Eu respeito, claro, a opinião. É natural que as pessoas tenham a sua posição. Eu não consigo entender por que, depois se fala, deputado Targino, em segurança pública. É por isso que o Brasil está esta bagunça. É por isso que o Brasil está nesta desordem. Queríamos nós que os colégios deste país fossem todos militares, porque, lá, pelo menos, se obedece e se sabe o que é lei.

Hoje pela manhã, o Brasil assistiu à professora com a cara toda sangrando por causa do aluno que lhe bateu. Todos os dias a gente vê. Então, como se quer segurança neste país? No Colégio Militar, pelo menos, eles obedecem, porque sabem que, ali, há militares para botar ordem e para ensinar.

Então, o meu tempo está acabando. Vou deixar para falar sobre isso quando os deputados resolverem trabalhar, porque, durante este ano, parece que os nossos colegas não resolveram ainda, pois o Plenário está sempre vazio. Eu vou voltar a esse assunto que é da maior relevância.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir, Sr. Presidente.

Então o governador pensava em transformar muitas dessas escolas nesse tipo de ensino compartilhado. Mas, aí, já veio a reação contrária por parte de setores da esquerda. Ao mesmo tempo, se critica quando a gente vê um assassinato daquele, claro, estúpido quando mataram a vereadora no Rio de Janeiro.

Então, infelizmente, este país não tem futuro. Esta é a dura realidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O. k.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. e Sr.^{as} Deputadas, vou botar no plural, pois eu, agora, sou vidente, uma vez que estou enxergando, nas cadeiras vazias, o bumbum dos deputados, todos ausentes. Vejam, são 48 no painel; e somos, apenas, 5 deputados no Plenário. Isso é uma vergonha!

Sr. Presidente, eu acho que só tem um jeito para esta Casa: o último que sair, feche a porta e apague a luz! Isto aqui é terra arrasada. Salário está em dia. Eu estou revoltado! Eu, como V. Ex.^a, saímos de Feira de Santana todos os dias para vir para aqui. Ontem fomos objeto de brincadeira aqui na Mesa ao dizerem que eu e V. Ex.^a

somos dois babacas. V. Ex.^a estava balançando a cabeça positivamente, porque eu saio, como V. Ex.^a, todo dia no bate e volta para Feira e de Feira para cá. E estou aqui. Então é inversão de valores. Está complicado, Sr. Presidente.

Então vamos economizar para o estado o Orçamento de quase R\$ 600 milhões ano para nada! Para nada! A verdade é essa.

Mas, Sr. Presidente, quero dar ciência à Casa de que fiz uma indicação ao Ex.^{mo} Sr. Governador com o seguinte teor:

(Lê) *“Indicamos ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado da Bahia, Rui Costa, através da Secretária de Segurança Pública, a criação do Conselho de Advogados de Defesa do Policial no Exercício da Função.”*

E justifico.

“A proposta encaminhada, por meio deste instrumento legislativo, tem como objetivo prestar assistência jurídica aos policiais que passem a responder procedimentos administrativos ou judiciais provenientes do exercício da função.

É direito dos policiais, em pleno exercício...” – de sua função – “... ter uma assistência de defesa de qualidade por parte do estado, em caso de ser acusado de cometer infrações durante o serviço. Muitos procedimentos instaurados contra policiais são decorrentes de interpretações distorcidas...” – equivocadas – “...às vezes, policiais têm que tomar decisões em questão de...” – fração – “...de segundos, sendo assim, muitas vezes, mal interpretados.”

E, os honorários advocatícios ficando quase sempre...

“E normalmente, os policiais não têm condições financeiras para arcar com os honorários advocatícios ficando, quase sempre, sem assistência advocatícia à altura das suas necessidades.

Aqueles que entenderem pela abertura de procedimento judicial ou administrativo contra o policial, e vindo o policial acusado a ser inocentado, o conselho deverá tomar as devidas providências e responsabilizar, de maneira legal, aqueles que abriram o procedimento de maneira arbitrária ou temerária, inclusive aforando ações regressivas e reparadoras.

Assim, contamos com a acolhida desta Casa, de igual modo, com o acolhimento do Excelentíssimo Senhor Governador.

Sala das Sessões, 20 de março de 2018.”

Demos entrada já nessa indicação. E quero no tempo que me resta, Sr. Presidente, me associar a iniciativa da prefeita de Campo Formoso. Acho que nós precisamos de uma reforma urgente nos hábitos, nos costumes. Precisamos apresentar as nossas crianças a Deus e ensiná-las também que no mundo se precisa ter disciplina, é o que está faltando à sociedade. Nos idos da nossa geração, deputado Adolfo Menezes, podia-se ainda reclamar com uma criança, na rua, que estivesse

fazendo alguma peraltice, porque, com certeza, ela colocaria o rabo entre as pernas e iria parar em casa. Hoje, se um mais velho reclamar com uma criança de 12 anos, sabemos o que vai acontecer.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Obrigado, deputado Targino Machado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Vamos agora ouvir a voz do nosso amigo, deputado de Feira de Santana, Carlos Geilson pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Obrigado, meu caro amigo bispo José de Arimateia. Srs. Deputados, Sr.^{as}Deputadas, colegas que nos assistem na bancada da tribuna de imprensa e você também pelo canal *TV Assembleia*. Faço coro, sou signatário com as palavras do deputado Targino Machado em relação à ação da prefeita Rose Menezes, lá em Campo Formoso. V. Ex.^a está sentindo na pele o que o PT é capaz de fazer, não é? V. Ex.^a está sentindo na pele, na alma e no coração. Mesmo timidamente, largou o doce aqui contra o PT e essa esquerda espumante, barulhenta e que pouco produz.

Falando em pouca produção, ontem eu tratei aqui do assunto segurança pública. E volto a esse assunto, porque a cada dia surgem novos dados. Cada dia nós devemos trazer situações para que esta Casa possa refletir e possa debater. Infelizmente, a Bancada governista tem se colocado ausente. Tudo bem que a bancada de oposição já é pequena, mas a bancada numerosa, a bancada de governo realmente parece que este ano brigou com o Plenário da Assembleia. Resolveu estar um pouco distante, talvez atacando as nossas bases no interior enquanto estamos cumprindo com o nosso mister, com o nosso trabalho.

Em quase 12 anos de PT, a segurança pública na Bahia tem apresentado problemas, ao que parece, insanáveis, porque até agora não encontramos uma explicação plausível. O que o governo está fazendo para de fato enfrentar essa dura realidade?

Eu quero aqui trazer um comparativo entre o governo de Paulo Souto, o governo de Jaques Wagner, e também o governo de Rui Costa. Nada melhor do que os números: contra números não há argumentos corretos e verdadeiros. Nos indicadores da violência em 2006, último ano do governador Paulo Souto, foram registrados 3.311 homicídios na Bahia. Em 2008, segundo ano do “Galego”, segundo Lula, o governo Jaques Wagner: 4.819 homicídios. Aí houve um avanço de 45%. Vejam a situação: em 2006, uma realidade; em 2008, já no segundo ano do governo Jaques Wagner, o “Aerolula” subiu que nem foguete!

Essa realidade, se comparada com 2016, é muito pior, porque em 2016 houve 7.110 homicídios. Um espantoso aumento de 145%,145%! Vai culpar, quem? E veja que quem mais sofre são os pobres que o Partido dos Trabalhadores diz defender com unhas e dentes. É quem mais sofre.

E nessa estatística macabra, a maioria dos mortos, essa maioria é constituída por negros, pobres e moradores das periferias, que o Partido dos Trabalhadores diz defender com unhas e dentes...

O Sr. Targino Machado:- Uma população jovem...

O Sr. CARLOS GEILSON:- (...) uma população jovem, inclusive, e isso tudo nos 12 anos de governo do PT.

Em Salvador, pasmem! Pasmem que em Salvador os Correios foram obrigados a mudar o seu trabalho em áreas de restrição à entrega de encomendas. Por conta dos sucessivos assaltos essa restrição compreende, hoje, ruas dos bairros de São Caetano, Fazenda Grande, Retiro, Lobato, Alto do Cabrito e Marechal Rondon, áreas onde foram, onde moram gente que o PT diz defender. Mas esses moradores têm que pegar suas encomendas na agência central dos Correios, no Comércio ou no centro de distribuição na BR-324.

Essa é a situação que nós estamos vivendo. Enquanto isso, o PT diz que defende os pobres e, ao mesmo tempo, esses pobres sofrem para caramba nos seus governos. Isso há quase 12 anos. Aí, só me resta dizer, meu caro, bispo José de Arimateia: me faça uma garapa.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- O.k. deputado Carlos Geilson.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Vamos ouvir agora a deputada Maria del Carmen pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa, servidores desta Casa, fizemos uma garapa, sim, presidente. Fizemos uma garapa, de fato, fizemos. Fizemos uma garapa quando construímos mais de 2 milhões de casas, pela primeira vez na história deste país, subsidiadas, completamente subsidiadas, onde aqueles que são necessitados, de fato, receberam. Se foi feito o dever de casa de forma correta pela prefeitura lá da ponta, receberam as casas que tanto precisavam. Fizemos uma garapa, sim, quando acendemos milhões de estrelas pelo céu deste Brasil com o Luz Para Todos. Absurdo que, em pleno século XXI, ainda tivesse tanta e tanta gente sem ter acesso à luz, sem ter acesso à energia. Fizemos uma garapa, sim, quando construímos um programa como o Programa Água Para Todos que levou para tantas e tantas famílias no Brasil inteiro a perspectiva e a possibilidade de garantir água para sobreviver, porque água é vida!

Fizemos uma garapa, sim, quando construímos tantas e tantas universidades novas por este Brasil afora, quando alguém que não foi aos bancos da universidade, alguém que não é doutor, é doutor *honoris causa* e de quase todas as universidades deste país... É recente, o ano passado nós percebemos que alguém está impedindo, um vereador da capital, que não vou citar o nome, impedindo que o maior presidente que este país já teve pudesse receber o título de doutor *honoris causa* da Faculdade Federal do Recôncavo da Bahia...

Fizemos, sim, Sr. Presidente, fizemos quando garantimos criar o ministério para cuidar da agricultura familiar, quando garantimos que tantos e tantos programas para melhorar a vida das pessoas pudesse acontecer. Fizemos uma garapa, sim, quando voltamos a construir escolas técnicas neste país, que tinham sido suspensas por aquele que foi para os bancos da universidade, que foi lá para fora do Brasil ser doutor *honoris causa* e ter o título de pós-doutor em Sorbonne. Fizemos uma garapa, sim, quando melhoramos a vida de tantos e tantos brasileiros. Fizemos uma garapa, sim, presidente, quando tiramos o Brasil do mapa da fome e que já voltou, por esse presidente que aí está, depois de 1 ano e meio de problemas e dificuldades. Fizemos uma garapa, sim, quando construímos e fizemos tantas intervenções na área de requalificação urbana, como temos feito e fizemos pelo Brasil afora, e aqui na Bahia não é diferente.

São tantas e tantas intervenções: quando construímos centenas de UPAs por esse Brasil; quando construímos diversas, centenas de unidades básicas de saúde. Infelizmente, na nossa capital, isso não foi possível porque temos apenas 33% de cobertura. Eu estava, ontem, no município de Sátiro Dias, um município tão reduzido, com 100% de cobertura e Salvador ainda tem, apenas, 31% de cobertura.

Fizemos muito ao longo desse período, dos 12, 13 anos de gestão do Partido dos Trabalhadores. E vamos, com certeza, porque ganharemos as eleições deste ano, voltar a construir e levar melhoria para a vida das pessoas. Voltaremos a tirar o Brasil do mapa da fome! Voltaremos a fazer o que fizemos durante a gestão do eterno presidente Lula na sua trajetória como presidente da República.

Fizemos, sim, Sr. Presidente, fizemos, fazer o país ser respeitado lá fora, pagar ao FMI, não mais dever a ele; garantir que este país ficasse de pé para construir, como construímos com a descoberta do pré-sal, fazer com que nossa indústria pudesse construir navios, pudesse construir tecnologia e ciência, que infelizmente em tão pouco tempo já foi totalmente destruído.

Por isso, Sr. Presidente, fizemos muitas garapas neste Brasil, mas garapas para melhorar a vida do povo, diferente do que acontece aí, hoje, neste momento que estamos vivendo. Mas este momento vai passar, porque nós vamos continuar governando, vamos voltar a governar este país e na Bahia vamos continuar tendo um governador comprometido com a saúde, como tem sido o governador Rui Costa.

Obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O. k., deputada Maria del Carmen.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o bispo José de Arimateia. Que terno esse, hein, bispo! Pôoo! Oriente onde a gente pode encontrar.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Ô rapaz, Carlos Geilson...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Em que loja a gente encontra um terno bonito desse.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, renovar é preciso, não é, Sr. Presidente? (Risos). Mas, Sr. Presidente, nós tivemos hoje na Comissão de Saúde, aonde eu sou vice-presidente dessa comissão, aprovando o cronograma de atividades, tanto na Comissão de Saúde como também algumas ações que serão feitas em parceria com a Frente Parlamentar em Defesa da Saúde desta Casa, do estado da Bahia, em favor do estado da Bahia.

Aprovamos a discussão que vamos ter aqui, no dia 10/04, sobre a regulação e a resolutividade na saúde da Bahia, na semana que se comemora o Dia Mundial da Saúde, nós estaremos fazendo essa audiência pública. Nós sabemos que um dos maiores problemas que o estado enfrenta e a população enfrenta é a regulação. Centenas de pessoas estão morrendo na chamada fila da regulação. Então, isso precisa ser esclarecido, o governo precisa encontrar uma saída. Sabemos da importância do que está sendo feito, o esforço que está sendo feito em construções de ampliação de UTIs, de hospitais, de policlínicas, mas a questão da regulação continua precária no atendimento da saúde pública.

Nós vamos ter também uma audiência pública para discutir a situação das maternidades na Bahia, Sr. Presidente. É outro problema grave também. Não só na nossa região, como Feira de Santana, mas no Sul da Bahia as reclamações têm chegado diariamente.

Vamos também, no dia 22 de maio, discutir o Dia Mundial da Saúde Digestiva. Como estamos, na Bahia, nessa discussão?

Mas, Sr. Presidente, isso aqui foi aprovado hoje na Comissão de Saúde, os demais deputados apresentaram também seu cronograma de atividades e esse deputado apresentou várias, mas, devido ao número de pedidos, de demandas que temos dos deputados, só deu para aprovar, já neste primeiro semestre, essas três audiências públicas.

Lembrando que, independente da Comissão de Saúde, a Frente Parlamentar em Defesa da Saúde e Institutos de Pesquisas Afins, vai estar fazendo também as suas

ações, aqui na Assembleia Legislativa, porque nós temos aqui um cronograma extenso de atividades em favor da saúde do povo baiano.

Mas, Sr. Presidente, falando em saúde, eu não posso esquecer de registrar que apresentei nesta Casa hoje, mesmo hoje que é dia 20. É 20, não é? Dia 20 de março. Mas na última quinta-feira, dia 15, o Hospital Clériston Andrade, de Feira de Santana, celebrou 34 anos de existência. Eu estou falando aqui de uma instituição pública que tem, realmente, prestado, mesmo com as dificuldades, mesmo com a superlotação, mesmo com o funcionamento precário de algumas áreas, mas o Clériston Andrade precisa ser reconhecido, nesta Casa, como um hospital importante.

(Lê) “A maior unidade pública hospitalar da rede própria do interior do Estado, o Hospital Geral Clériston Andrade é o único que atende a procedimentos de média e alta complexidade na região. A unidade de saúde, que é hospital porta aberta, é de grande porte, é pactuada com 127 municípios, através da Secretaria Municipal de Saúde, e atende a uma população estimada, entre residente e flutuante, em torno de 4 milhões de pessoas.

Através de convênio com o Ministério da Educação (MEC), o HGCA é autorizado para funcionamento de residência médica, cirúrgica e clínica ginecológica. Além disso, também é campo de aprendizagem, acolhendo estudantes do ensino superior em fase de estágio nas mais diversas áreas, além de estudantes de cursos técnicos na área de enfermagem e radiologia”.

Então, Sr. Presidente, eu apresentei esta moção, mesmo sabendo que foi dia 15, porque nós não podemos deixar de registrar essa instituição importante.

Mas, para concluir, Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Para concluir, amanhã nós estaremos realizando aqui uma audiência pública no Plenarinho sobre a incontinência urinária, a perda da qualidade de vida, ocasião em que será realizada aqui no Plenarinho.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O. k., deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- E V. Ex^a é convidado também para prestigiar e levar sua contribuição. É um assunto muito importante que, pela primeira vez, nós trazemos para esta Casa para o conhecimento dos Srs. Deputados. E também há uma preocupação da população em o estado poder resolver a situação de muitas pessoas que sofrem com esse problema.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Valeu, meu querido deputado bispo Arimateia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Angelo Mário Cerqueira de Almeida. O deputado Angelo está depois do deputado Arimateia. Depois estão inscritos os deputados Pablo Barrozo e Zé Raimundo.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, senhoras e senhores, quero saudar os estudantes aqui presentes na Assembleia Legislativa, nas Galerias; saudar aqueles que estão em casa assistindo à *TV Assembleia*; Sr. Presidente, aqui, há pouco na tribuna, foi dito que o povo vem sendo submetido a sofrimento por ações de políticas do governo do estado.

E só quero fazer esse esclarecimento do que ocorre com relação ao tratamento que o governo Michel Temer vem dando ao estado da Bahia. Hoje esteve nesta Casa o Secretário da Fazenda, Dr. Manoel Vitorio, com uma informação que, se este governo já é temeroso, chega para assustar a nós que militamos na política e, sobretudo, para que a gente possa dar um sinal de alerta para a população saber o que, de fato, está acontecendo.

Nós tivemos uma redução de transferência de recurso previsto do governo federal, transferências voluntárias, contratadas através de convênio no ano de 2017, da ordem de R\$ 900.066.846,08; ou seja, aproximadamente R\$ 1 bilhão foi suprimido em repasse de recurso federal para o governo da Bahia.

E, ainda assim, vem deputado da Oposição a esta tribuna fazer uma crítica, no meu entendimento, no nosso entendimento, infundada ao governo do estado. Um bilhão não é pouca coisa para um estado do tamanho da Bahia, para um estado com 15 milhões de habitantes, aproximadamente.

Para que os Srs. Estudantes tenham uma ideia, o estado do Rio de Janeiro tem, aproximadamente, a mesma população nossa – lá são 16 milhões de habitantes; aqui, 15 milhões – e a extensão territorial da Bahia, se eu não me engano, é cinco ou seis vezes maior do que a do Rio de Janeiro. Portanto, temos um custo muito maior, com muita dificuldade para governar. Entretanto, o estado do Rio de Janeiro tem uma receita de R\$ 84 bilhões por ano; a Bahia tem a metade, R\$ 42 bilhões por ano é o nosso orçamento.

E aí o governador Rui Costa, quase num toque de magia, vem revolucionando a saúde no estado da Bahia, levando policlínicas e hospitais como nunca antes foi feito neste estado em toda a nossa história, em qualquer gestão, com qualquer governante. E ainda tem deputado que vem a esta tribuna para dizer que o governo não está trabalhando na saúde.

Desde lá de trás, quando deram o golpe de estado parlamentar, midiático e também judicial – com esse triunvirato, com essas três pernas tiraram da Presidência uma presidente eleita, com todo o defeito que ela tinha –, nós temos certeza de que ali começou a se armar uma estratégia não só contra o povo brasileiro, mas sobretudo direcionada ao povo da Bahia. E aqui está a prova: R\$ 1 bilhão, aproximadamente,

deixou de ser transferido; não foram atendidos convênios firmados entre o governo do estado e o governo federal.

Nós temos salários em dia, coisa que todo mundo aqui deve saber, e quem está nos assistindo pela *TV Assembleia* também sabe. Já o estado do Rio de Janeiro está sem pagar até hoje o 13º do servidor público.

Portanto, o governador Rui Costa, com a forma como governa e com a maneira como imprime o seu trabalho, com zelo ao recurso público, vem fazendo uma gestão de austeridade. Mais do que isso – ou além disso –, vem efetivamente cuidando do dinheiro público, porque está claro para todos nós, está claro para o povo da Bahia que o governador Rui Costa não assume e não permite compromisso com o erro.

Estamos muito confiantes no debate político deste ano eleitoral, ano de efervescência política: ou faremos este país renascer com uma democracia forte ou vamos escolher o caminho que suprime a democracia.

Para concluir, Sr. Presidente.

Ainda quero dizer que apresentei uma moção de repúdio nesta Casa contra um filhote da ditadura, um vereador de Salvador, de sobrenome oligárquico, Aleluia, que simplesmente entrou com uma medida judicial para impedir...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- (...) que uma universidade pudesse discutir um tema, tentando suprimir o direito sagrado da autonomia da nossa Universidade Federal da Bahia, a primeira universidade federal deste país.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Informamos aqui a visita de estudantes do colégio Sesi – Piatã –, do bairro de Piatã. (Palmas) Obrigado. Esse é o programa A Escola e o Legislativo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- E agora o deputado Pablo Rodrigo Barrozo dos Anjos Vale.

O Sr. PABLO BARROZO:- Presidente, nem a minha mãe decorou o meu nome inteiro. V. Ex.^a tem uma memória muito louvável.

Eu queria aqui, falando para todos os baianos e baianas, saudar... e aqui nós vemos jovens que aqui estão a nos assistir, como... e aí eu falo até direcionado para os jovens. Eu que vim do interior com 15 anos, moro só desde os 15 anos de idade, no sonho de me formar na faculdade de Direito, ser advogado. Sou de uma família onde os avós viveram na zona rural, na roça e tinham por iniciativa que os seus filhos

estudassem. Meus avós criaram 12 filhos – meu avô paterno e minha avó materna –, os 12 filhos se formaram, estudaram. Hoje, todos os 40 netos têm curso superior, alguns morando, inclusive, fora do país. Mas todos foram conquistados, e esses espaços foram conquistados com estudo e trabalho. Ou estudo ou trabalho. São duas coisas que a forma de lidar com a política que muda a vida de todos nós, inclusive dos jovens, que têm por obrigação de dar uma resposta aos seus pais. Deputado Angelo, são duas coisas: política e trabalho; trabalho e estudo, que o Partido dos Trabalhadores nunca pensou e não dá valor em nenhum dos seus atos.

Primeiro, que eu vim aqui e eu ouvi anteriormente a deputada Maria del Carmen falar da garapa que eles fizeram. Trataram o nosso país como uma garapa! As pessoas que governaram o nosso país nesses governos do PT, haja vista aqui o nosso governador do Estado, não dão valor para a vida humana. Aqui, com certeza, vocês que estão sabem a dificuldade que é você acessar um posto de saúde, uma UPA; a dificuldade que você tem para... Já basta o seu parente estar doente, ainda mais para entrar numa fila da regulação para conseguir um exame, uma operação. Todos sabem aqui – e vocês crescem com a Bahia que nós vivemos nos últimos 12, 16 anos, uma Bahia que tem um governo federal e um governo estadual do PT – a violência que o nosso estado vive.

Não há um estado... Nós assistimos pela televisão o Rio de Janeiro. Em números, baianos morrem mais por ano, vítimas de homicídio, do que os cariocas. Ora, que partido e que governo é esse que honram o nome de nós baianos? Partido feito para legitimar... A garapa, deputado Gika, que esse governo federal fez foi enriquecer os filhos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva; a garapa que esse governo fez... E olhe, a imagem... a deputada Maria del Carmen falando da imagem do governo federal do Brasil lá fora. A imagem do Brasil lá fora nunca esteve tão ruim como hoje: petrolão, mensalão e todos “ãos” da vida.

Todos sabem a política nefasta e a oportunidade que nós perdemos, este ano, de melhorar a infraestrutura do nosso país. Veio a Copa do Mundo, foi só festa. E nós vimos o “Garrinchão”, lá em Brasília; outros estádios como no Mato Grosso e em Pernambuco em que foi usado o dinheiro público; nós vimos o estádio, aqui na Bahia, a Fonte Nova, que está linda, está bela, mas que o governo tem gastado lá... e pronto para gastar mais de R\$ 2 bilhões por causa de débitos que há.

E nós, aqui, tentamos instalar uma CPI, não para culpar “a”, “b” ou “c”, mas para fazer o nosso papel, que é obrigação nossa. Além de estarmos aqui, de debatermos e de respeitarmos o próximo, nós temos a obrigação de fiscalizar o Poder Executivo, o governador.

E V. Ex.^{as} tentam calar este Poder não nos permitindo fazer a CPI. Até porque uma CPI é composta com a maioria ligada ao governo. Que medo é esse?

E têm que impetrar aqui uma CPI do prefeito ACM Neto, sabendo V. Ex.^{as} que nós não temos legitimidade para investigar a Prefeitura Municipal de Salvador. Existe uma Câmara de Vereadores para isso.

V. Ex.^{as} sabem da bagunça que está a política. E se nós, aqui, não tivermos a responsabilidade de botar os pingos nos is, não serviríamos e nem iremos servir de exemplo para ninguém.

Eu vim aqui, Sr. Presidente... Ontem, eu fiquei abismado, e volto a dizer: lá, no Rio de Janeiro, morrem, deputado Prisco, 6 mil cariocas por ano vítimas de homicídio. Aqui, morrem 7 mil vítimas de homicídio. Nosso estado é o pior da Federação. E nós temos, hoje, deputado Targino, a obrigação de ser a voz de todos os baianos: chega de violência...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. PABLO BARROZO:- Eu gostaria...

Deputado Carlos Geilson, eu vou finalizar.

Chega de violência, chega dessa barbárie, chega da falta de respeito desse governo do estado com os baianos. Tome jeito e trabalhe, deixe a propaganda de lado e, realmente, trabalhe.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Adolfo Menezes:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, nobre deputado Adolfo Menezes.

O Sr. Adolfo Menezes:- Sr. Presidente, eu peço a verificação de quórum porque, pelo que estou vendo aqui, temos seis deputados... dois, quatro, sete deputados no Plenário. Portanto, acredito que não temos condição alguma de continuar com a sessão. Oito deputados estão, no momento, aqui, neste Plenário, vergonhosamente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K. O nobre deputado Adolfo Menezes pede a verificação de quórum.

O Sr. Adolfo Menezes:- Que faça soar as campainhas e, se possível, e achar conveniente, chame os deputados.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, eu acompanho a indignação daquela meia dúzia de dois ou três deputados desta Casa que não concordam com essa falta de trabalho, de produção, em que se gasta quase R\$ 600 milhões, e dizem que esse é o custo da democracia.

Eu sei, o Poder Legislativo é o mais importante dos poderes, até porque é o primeiro e deu origem aos outros dois. Mas, infelizmente, está faltando vergonha na cara de S. Ex.^{as}, e estamos tendo, aqui, que chamar gazeteiro irresponsável de Excelência.

Lá, na minha terra, eu aprendi que aluno que não cumpria suas obrigações, que faltava a aula, que gazeteava a gente chamava de vagabundo. Aqui, nesta Casa, a gente chama vagabundo de Excelência. É isso que está acontecendo, porque é vagabundagem – me desculpem, não existe outro termo para se aplicar a uma Casa que é o poder de representação do povo da Bahia, mas aonde os deputados não vêm para trabalhar. Para que desgraça se candidata a deputado? Para enganar o povo da Bahia? Receber o salário, e botar o dinheiro no bolso, e cascar fora? E estão rindo! E ficam rindo e me chamando de doido. E eu já disse que esta Casa precisa de um doido para falar a verdade. E estou eu aqui, não é?

(Algum deputado fala fora do microfone: “Diga os nomes”.)

Os nomes: deputado Marcelo Nilo, que chegou agora; deputado Sargento Isidório e deputado Marquinho Viana, que estão chegando agora – acho que por causa do esporro que estou dando aqui, agora –; o deputado Gika, que aqui estava; o deputado Angelo, que aqui estava; o deputado Adolfo Viana, que aqui já estava; o Líder da Oposição, Luciano Ribeiro, que aqui também já estava; o deputado Geilson e mais ninguém. Isso é uma esculhambação! Isso é uma esculhambação!

Cadê meu presidente, o presidente da Casa? Eu não vi ainda ele aqui, este ano, presidindo uma sessão! Aliás, esta Mesa Diretora, que são 13, são 8... (Algum deputado fala fora do microfone: “São 10”.) E os suplentes? São 9 e mais 5, não é? São 14! Pior, não é? Acho que, em repúdio ao 13, eles botaram mais 1.

Aí está chegando outra deputada! Isso é fruto do esporro! Eu vou dar esporro todo dia para ver se isso aqui enche. Isso é uma esculhambação! Agora, está lá todo mundo na rádio, deputado Carlos Geilson, dizendo que deputado trabalha, que papel de deputado não é só no Plenário, não. E onde é? Nos motéis, nas boates, nos bordéis? Está parecendo! Até porque tem gente, no passado e no presente, aparecendo aqui, em dia de votação, de cabelinho molhado, penteado, assustado.

Vamos nos respeitar! E para quem achar que as palavras que aqui coloquei ferem o decoro, ferem a ética: qual é a ética e o decoro que tem esta Casa? Qual é a moral que esta Casa tem para apontar o dedo para ninguém? É assim que ia melhorar e aprovar mais projetos? Aqui ia ter a quarta-feira! Como era o nome da quarta-feira, deputado Luciano Ribeiro? A quarta-feira para aprovar os projetos dos deputados.

O Sr. Marquinho Viana:- É amanhã ainda!

O Sr. Targino Machado:- É! Toda semana tem quarta-feira, e não apareceram ainda essas quartas-feiras. Isso é uma esculhambação!

Acaba esta sessão mesmo! Fecha esta Assembleia, bate a porta, apaga a luz, que ninguém vai sentir falta! Quem sente falta é o povo da Bahia. Esses R\$ 600 milhões dariam para fazer um bocado de escolas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Acabou o tempo, deputado.

O Sr. Targino Machado:- (...) dava para fazer um bocado de escolas. V. Ex.^a corte a voz daquele único que está aqui a protestar!!! Pode cortar o som! É um problema de V. Ex.^a! Mas os R\$ 600 milhões que esta Casa gasta, joga no ralo, é pior do que papel higiênico inservível, usado! Não! Não vou parar! Eu quero que V. Ex.^a tenha o prazer de desligar o som porque eu não vou cansar! Vou falar porque isto aqui está uma merda! Isto aqui está uma droga! Isto aqui, esta Casa, virou bosta n'água! Essa é a verdade! Toma vergonha na cara, rebanho de vagabundos!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não há número suficiente para continuidade da sessão, a mesma está encerrada por falta de quórum.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.